

UNIVERSIDADE COMUNITARIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

(UNOCHAPECÓ)

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Escolar

Simone Maria Hilgert Nalin

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR 2017 – 2020**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. CUSTÓDIO DE CAMPOS.**

CHAPECO-SC, 2016

**SIMONE MARIA HILGERT NALIN**

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR 2017 – 2020**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. CUSTÓDIO DE CAMPOS.**

Monografia ou Plano de Gestão, apresentada à  
Unochapecó como parte dos requisitos para obtenção  
do grau em Gestor Escolar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Elcio José Bamberg

Chapecó-SC, novembro de 2016

## SUMÁRIO

### Conteúdo

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 OBJETIVO GERAL .....	7
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	7
3.1 Dimensão pedagógica .....	9
3.2 Dimensão administrativa .....	11
3.3 Dimensão financeira.....	12
3.4 Dimensão física .....	13
4 METAS .....	13
5 PLANO DE AÇÕES: .....	13
6 AVALIAÇÃO DO PLANO.....	16
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
8 REFERÊNCIAS.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias e a globalização alteram constantemente as organizações sociais, econômicas, culturais, intelectuais, as condições de trabalho e os conceitos de empregabilidade. Exige das pessoas competência, conhecimento, flexibilidade, visão reflexiva, desacomodação, mudanças paradigmáticas, inclusão social, necessidade de aprender e continuar aprendendo a vida toda para dar respostas rápidas e inteligentes aos desafios que a vida proporciona, caso contrário, torna-se impossível se manter atuante nesse cenário.

Este contexto interconectado e globalizado encurtou fronteiras, tornou dinâmica a forma de acesso às informações, alterou as estruturas e os valores familiares, transformou a sociedade, mas nem por isso melhorou a apropriação do conhecimento científico e a elevação cultural das massas, por isso, durante o percurso formativo, através da prática pedagógica, a educação deve garantir aos alunos melhorias significativas na aprendizagem, na formação de conceitos, na construção do pensamento reflexivo exercitando a habilidade de pensar cientificamente.

Para Gramsci (1982) a escola tem um papel importante em proporcionar aos alunos educação igualitária e acesso ao conhecimento universal e científico para que se apropriem, contribuindo para a elevação cultural. Desta forma, a dialética, em Gramsci, consiste em permitir que o sujeito compreenda melhor a realidade e possa transformá-la a partir do espaço social em que está inserido.

Sabe-se que a elevação cultural exige um pensar filosófico, intelectualizado, que motive a reflexão, a reformulação de conceitos estáticos, pré-estabelecidos, centrados no senso comum e internalizados como verdades absolutas e incontestáveis. Entende-se que a visão descontextualizada e fragmentada da realidade precisa ser reelaborada através da prática pedagógica, pois conviver com diferentes formas abertas de acesso ao conhecimento e informações, na maioria das vezes, de forma errônea reforça apenas a ideologia neoliberal, não a visão reflexiva e interdisciplinar.

A realidade contemporânea exige um novo processo educativo, no qual a gestão escolar democrática participativa adquire dimensão articuladora de recursos humanos, burocráticos e financeiros, objetivando o cumprimento da essência da educação, “fazer da educação, tanto formal, quanto não formal, um espaço de formação crítica” e não apenas “formação de mão de obra para o mercado” (GADOTTI, 2006, p.52).

Segundo Vygotsky (1988) aprende-se nas relações e nas interações sociais estabelecidas. O conhecimento torna-se social e individual e, para superar a fragmentação, faz-se necessário planejamento, trabalho em equipe, interação entre professores, equipe diretiva, pedagógica e representante dos conselhos escolares para tornar significativa a aprendizagem.

A concepção histórica social dos conteúdos que norteia a prática pedagógica da escola requer que as atividades e ações sejam pensadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar, que os docentes estejam em constante processo de formação, uma vez que as mudanças na prática educativa acontecem através da ação, reflexão e ação. Desta forma, na prática pedagógica, o educador exerce o papel de mediador da aprendizagem, desenvolvendo competências, habilidades e sensibilidade para conviver de forma colaborativa, entendendo os alunos, as relações sociais e os processos de apropriação dos saberes historicamente acumulados pela humanidade, para dinamizar o processo de construção do conhecimento, valorizando os saberes construídos, as relações sociais e a partir das reflexões, promover a construção de novos conceitos com base científica, já que o aluno, sujeito da educação, é um ser social e histórico, resultado de um processo histórico que está sempre em processo de construção.

Embora, a motivação profissional e a qualidade educativa requer também condições favoráveis como – espaço físico adequado, material didático pedagógico, valorização profissional e salário compatível com a qualificação profissional para que seja possível fazer a diferença através da educação. Essa valorização profissional precisa ser garantida através de uma política governamental que priorize a Educação, porque o desenvolvimento econômico passa em primeiro lugar pelo investimento proporcionado na formação dos cidadãos. Se o objetivo consiste em garantir aos alunos a formação de conceitos abertos centrados numa visão dialética, as políticas educacionais precisam garantir a efetivação dos objetivos para que a escola cumpra sua função social.

Nesse sentido, durante o percurso formativo, busca-se através da prática pedagógica a formação integral do aluno para que possa pensar de forma contextualizada e, enquanto sujeito da educação, ser capaz de interagir de forma inteligente nos processos de mudança. Para isso, faz-se necessário estimular nos educandos a capacidade de trabalhar em equipe e, através da interação social, construir e reconstruir conceitos, transformando as informações em saberes científicos, significando o aprender e a vida. E, através da autonomia proporcionada através da ação prática, os alunos desenvolverão o pensamento reflexivo, as competências e as habilidades necessárias para aprender e continuar aprendendo, bem como

para pensar nas mudanças, interagir de forma criativa no espaço social no qual está inserido e ter iniciativa para criar o próprio espaço no mercado de trabalho. Desta forma, a prática pedagógica promove a inclusão e o envolvimento de todos no processo educativo.

Segundo a P.C - SC, versão 2014, a escola precisa trabalhar as diferenças, promovendo através da ação pedagógica a inclusão social por isso, falar sobre diversidade e diferença em tempos de mudança, implica posicionar-se contra processos de dominação e pensar novas estratégias e metodologias que promovam rupturas paradigmáticas, elevação cultural, melhorias no percurso formativo e a inclusão social.

Nesse sentido, Hentz (1998, p. 9) coloca que o ser humano é entendido como um social e histórico, por isso no seu âmbito teórico significa que é resultado de um processo histórico, conduzido e construído pelo próprio homem e, com o avanço das tecnologias da comunicação e da informação, para compreender a diversidade e promover a inclusão social, faz-se necessário abolir a visão fragmentada e linear construída historicamente em detrimento da interdisciplinar. Se o conhecimento historicamente acumulado é patrimônio da humanidade, por isso através da ação prática, precisa ser garantido a todos os alunos.

O conceito de diversidade, como afirma Sacristàn (2002), está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para “adaptar” conteúdos e garantir aos estudantes sua apropriação.

Entende-se também que a diversidade é uma visão cultural a ser construída no espaço da escola que deve contribuir na forma de pensar, planejar e organizar a educação e, através da ação prática, promovendo melhorias significativas na sociedade. Entretanto, o respeito e o reconhecimento da diversidade incluído no currículo da escola é um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional e numa prática que promove a inclusão, o bem estar e a formação integral de todos os alunos da educação básica.

O fato de reconhecer e de respeitar o outro como um legítimo outro nas relações de convivência requer, visão reflexiva, conhecimento histórico, didática, formação humana e estar em constante processo de formação. Também, em nível de escola, faz-se necessário espaços pedagógicos adequados, projetos de aprendizagem interdisciplinar, envolvimento das famílias nas ações da escola, bem como dos conselhos escolares visando o trabalho em equipe e a constante ação reflexão e ação.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver de forma democrática, percursos formativos mais integrados, que promovam a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado e desenvolver atitudes e habilidades, respeitando as diversidades, para a efetivação das mudanças necessárias para uma sociedade justa e igualitária.

## **3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA**

A escola de Educação Básica Professor Custódio de Campos, está situada na Rua Antônio Cordenonsi Filho, 273, Bairro Alvorada, município de Xaxim – SC.

É coordenada pela Agência de Desenvolvimento Regional – ADR, de Xanxerê, e pertence à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.

No ano de 2016, a escola atende 195 alunos distribuídos em 08 turmas dos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, dos quais, aproximadamente 100 alunos (as) participam do Programa Mais Educação, do governo federal, que são atendidos duas vezes por semana no contra turno e portanto permanecem na escola em período integral. Atende ainda 248 alunos no Ensino Médio distribuídos em 09 turmas nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, mais 64 alunos atendidos pela Casa Familiar Rural, nas 3 turmas do Ensino Médio Técnico em Agronegócio.

Com a municipalização que iniciou em 2012, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental -1º ao 5º ano, passaram a pertencer à rede Pública Municipal de Educação, com gestão compartilhada no mesmo prédio escolar.

A escola também conta com Sala de Atendimento Educacional Especializado – SAEDE, para alunos cegos, portadores de baixa visão, com déficit de aprendizagem e deficiência mental Leve, oriundos da própria unidade escolar ou de outras escolas do município de Xaxim, também de municípios vizinhos como Lageado Grande e Marema.

Como extensão da EEB. Professor Custódio de Campos a Casa Familiar Rural, situada na Linha Pilão de Pedra, município de Xaxim/SC, oferece o curso de Nível Médio – Técnico em Agronegócio com uma metodologia diferenciada, principalmente, ofertado para os filhos dos agricultores do município e de municípios vizinhos visando a sua permanência no campo.

Dimensão socioeconômica

A fim de conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos da unidade escolar foi realizada uma pesquisa de campo no início do ano letivo de 2016, através de um questionário encaminhado as famílias dos alunos. Os dados dos 300 questionários foram tabulados e refletidos sendo que o resultado está assim especificado:

Pertinente à estrutura familiar verificou-se que 62,3% convivem com pai, mãe e filhos, 16% mãe e filhos e o restantes, citaram as mais distintas formas de organização familiar. Notou-se também que vem ocorrendo uma diminuição no número de filho por família onde 60% das famílias possuem dois filhos.

Em relação ao grau de escolaridade dos pais constatou-se que mais de 50% dos mesmos não completaram o Ensino Médio, o que dificulta o acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Na grande maioria das famílias entrevistadas, tanto o pai quanto a mãe contribuem para a renda familiar. Além disso, em 22% das famílias, os filhos também já se encontram no mercado de trabalho. Embora, em 33% dos lares há, pelo menos, uma pessoa desempregada.

Cerca de 40% das famílias citaram existir outras fontes de renda, tais como: pensões; aposentadorias; programa assistencial do governo federal “Bolsa Família”; aluguéis de imóveis e o seguro desemprego.

A comunidade escolar é bem diversificada na questão étnica e cultural que caracteriza o perfil de aluno que temos em sala de aula. A grande maioria das famílias é natural de Xaxim (59,6%), gostam da cidade, tem raízes, pai, mãe, irmãos, parentes e amigos que proporciona segurança e bem estar. Os demais colocaram que estão morando aqui por motivos de trabalho, também por acompanhar cônjuge. Estes são naturais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Maranhão.

Quanto à etnia dos progenitores dos nossos estudantes, observou-se a predominância italiana, em 46%, tanto dos pais quanto das mães e, logo a seguir, o maior percentual é de mestiços com percentual de aproximadamente 25%, seguidas por negros: 8%; alemães 5%, poloneses 4% e outras raças apontadas por 7% dos pesquisados.

Com a diversidade cultural e étnica das famílias e poder aquisitivo diferenciado, bem como nível de escolarização, todos os pais consideram os estudos importantes e querem o melhor para seus filhos. Embora, muitas famílias, devido às condições sociais explicitadas anteriormente, acreditam que a única forma de garantir um futuro melhor para seus filhos é através da educação porque adquirem conhecimento. Segundo a colocação de um pai é “Através do estudo que as pessoas adquirem novos conhecimentos, possibilitando melhores



condições de vida, e o mais importante, capazes de transformar o meio em que vive para tornar a sociedade mais justa e humana”.

A escola deve estabelecer uma parceria com as famílias, atuando de forma a complementar a educação dos filhos, trabalhando questões relacionadas diretamente a boa educação dos indivíduos no trato com os demais, com os mais velhos, ensinando-lhes a ter respeito, caráter, como serem pessoas honradas. Por este motivo a escola deveria nortear-se pela disciplina escolar atuando como uma segunda família.

“A complexidade do mundo em que vivemos hoje pede uma escola que propicie e prime pela formação integral da pessoa. Uma escola em que formar, ensinar e conviver sejam tratados como aspectos indissociáveis no processo educativo.” (ALMEIDA & PLACCO, 2011, p. 94)

### **3.1 Dimensão pedagógica**

O processo de ensino e aprendizagem proposto pela EEB. Professor Custódio de Campos tem no seu âmago a concepção crítico social dos conteúdos e busca através da prática pedagógica interdisciplinar, a formação de conceitos que sejam significativos para a vida dos alunos. O aluno é concebido como um sujeito social com capacidade para interagir de forma reflexiva no espaço em que está inserido e estabelecer comunicação entre os diferentes contextos de forma dialética.

A formação do aluno reflexivo é construída através do processo educativo, na interação, na participação e envolvimento nos projetos de aprendizagens, nas atividades desenvolvidas inter e intra-escolar, mediatizada pelos diferentes recursos tecnológicos que contribuem para a formação do cidadão.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do processo educativo é diversificada e visa chamar atenção dos alunos e envolvê-los nas atividades. A explicação dos conteúdos acontece através da exposição oral, interação, participação e envolvimento dos alunos. Também são utilizados instrumentos e tecnologias disponíveis: sala de tecnologias educacionais, aparelhos de CD, MP3, TV, DVD, Internet, laboratório de informática, calculadoras, tablets, lousa digital, jogos educativos diversificados, aparelho de som e livro didático, além de utilizar dinâmicas de grupo e técnicas diversificadas nas diferentes áreas de ensino visando apropriação do conhecimento, elaboração e reelaboração de conceitos, entendimento dos conteúdos no contexto histórico e a formação do pensamento reflexivo. Para isso, utiliza-se também a pesquisa para aprofundamento teórico, elaboração e

apresentação de trabalhos que são desenvolvidos individual e/ou em grupo, maquetes e produções científicas.

Para atingir os objetivos propostos pela U.E., garantir uma educação de qualidade, aprendizagem e entendimento dos conteúdos, busca-se efetivar um sistema de avaliação concebido como um processo global e contínuo que possibilita ao aluno melhorias significativas na aprendizagem uma vez que permite ao professor registrar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em todos os aspectos: afetivo, cognitivo e psicomotor, acompanhando o desempenho da aprendizagem individual e coletiva.

A avaliação escolar segue as Diretrizes Curriculares Nacionais contidas na Lei 9394/96, Resolução Nº 183/2013/CEE/SC e Portaria Nº 31/2014/SED/SC que regulamentam o sistema de avaliação da Educação Básica.

A relação professor aluno acontece de forma dinâmica sendo que o professor é o mediador do processo educativo e na interação pedagógica, o aluno estabelece reciprocidade entre os conteúdos, à realidade social na qual está inserido, os diferentes contextos sociais, mediados pelo professor e o conhecimento de forma dialética.

A escola desenvolve projetos de aprendizagem que contemplam os temas transversais (ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, saúde e temas locais), que são elaborados a partir das necessidades, visando melhorias na qualidade educativa, proporcionando metodologias diversificadas para a formação integral dos alunos.

Através da gestão democrática realizam-se reuniões pedagógicas para planejar, refletir e avaliar o desempenho discente durante seu percurso formativo, buscando no coletivo novas metodologias que promovam a elevação cultural dos alunos e a melhoria no desempenho escolar. Desta forma incentiva-se a formação continuada para educadores, sua participação em cursos, seminários, conferências e palestras visando a constante atualização para que possam estabelecer relação dialógica entre a teoria e a prática.

Com o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos alunos da educação básica e diminuir os índices de reprovação apresentados em 2015, de 17% para 8% em 2016 e de evasão escolar de 8% para 4% através das metas e ações estabelecidas no PPP e no PGE. O resultado nas avaliações externas como Prova Brasil e ENEM está aquém do esperado. Nesse sentido, através do planejamento e ações práticas que torna o ambiente escolar atrativo, a escola busca elevar as notas das avaliações externas e melhorar o IDEB de 4,7 em 2015, para 5,0 em 2017, evitando evasão e repetência escolar dos alunos. No Ensino Médio também busca-se melhorar os índices e através de metas, incentiva-se os alunos a participar e se

preparar para a prova do ENEM, visando elevar os resultados, visto que em 2014 a participação foi de 70,45% adquirindo média de 457,50 pontos.

Devido a grande rotatividade, o número de alunos nas turmas se altera constantemente e, para garantir sua permanência e interesse em aprender faz-se necessário, a partir dos pontos considerados deficitários elaborar projetos de aprendizagem interdisciplinar que promova seu envolvimento e participação.

Para contribuir no cumprimento das metas e ações, a escola recebe do governo do estado, assinaturas dos jornais ANotícia, de Joinvilee Diário Catarinense, de Florianópolis; ambos diários; revistas –ITS, 50 unidades mensais, para distribuição entre os estudantes do Ensino Médio.

Salienta-se que intrínseco na cultura da clientela escolar desta escola, o gosto pela leitura não é acentuado, prejudicando, na grande maioria das vezes o desempenho no rendimento escolar e que justifica a preocupação dos envolvidos no processo em melhorar esses dados com metodologias diversificadas visando criar o hábito e o gostar de ler.

Pertinente às matrículas, a Unidade Escolar segue orientações da SED com períodos e critérios para sua efetivação. Posterior ao cronograma estabelecido, durante o ano letivo, a escola efetiva matrícula para os alunos desde que haja vaga na turma solicitada.

Para cumprir a função social, a escola conta também com a participação dos pais nas assembleias, reuniões, conselhos de classe, dia da família, eventos promovidos pela escola e solicitações feitas pelos professores e pedagógico que aproximam família e escola buscando no coletivo alternativas de melhorias e mudanças na aprendizagem.

### **3.2 Dimensão administrativa**

O Corpo docente, administrativo e pedagógico da EEB. Professor Custódio de Campos em 2016 é formado por 46 profissionais, sendo 32 efetivos e 14 admitidos em caráter temporário (ACTs).

Dentro do quadro de servidores efetivos que atuam no administrativo, a escola dispõe de 01 Especialista em Assuntos Educacionais, 01 Assistente Técnico Pedagógico, 03 Assistentes de Educação, Diretor Geral e 01 Assessora de Direção.

A escola é organizada e atrativa, porém, o espaço físico de uso coletivo e quantidade de salas de aula torna-se insuficiente, necessitando pequenas reformas e ampliação do espaço físico.

O atendimento aos pais, alunos e professores está contemplado no PPP e envolve: reuniões pedagógicas, assembleia, conselhos de classe e reuniões extraordinárias. Através da gestão democrática buscam-se parcerias das famílias, da comunidade, da APP e dos Conselhos escolares para desenvolver os projetos de aprendizagem e ações que estão contempladas no planejamento anual.

A equipe diretiva, pedagógica e corpo docente, trabalham em conjunto, resolvendo as diferentes situações que ocorrem, visando aprendizagem e a efetivação das atividades escolares.

A documentação dos alunos e professores está organizada em arquivos individuais, por ordem alfabética na Secretaria, também disponível no sistema SISGESC. As alterações são informadas no sistema, mantendo-o atualizado. A documentação física de alunos transferidos ou desistentes fica no arquivo morto para conferência quando necessário. Anualmente, os dados da estrutura física, número de matrícula, situação funcional dos professores e funcionários são informados no sistema através do senso escolar.

### **3.3 Dimensão financeira**

Os recursos financeiros são provenientes do Programa Dinheiro Diretos na Escola – PDDE Convencional – para custeio e aquisição de capital conforme percentuais estabelecidos no Programa.

Como os recursos que a escola recebe do PDDE são insuficientes para a manutenção, aquisição de materiais de consumo e limpeza, bem como para mão de obra de pequenos reparos, a Associação de Pais e Professores – APP realiza eventos durante o ano como: jantas, almoços, jogos e festa junina, com o objetivo de angariar recursos para manter e conservar a estrutura física, também para adquirir material didático pedagógico para uso contínuo e proporcionar aos educandos condições favoráveis à aprendizagem. Assim, busca-se no coletivo discutir e investir nas necessidades imediatas da U.E., sendo que alguns setores como formação continuada para Professores, aquisição de literaturas com custo mais elevado, a escola acaba não contemplando porque o dinheiro é insuficiente. Salienta-se que a participação em eventos como seminários e palestras a escola sempre incentiva a participação dos professores e funcionários.

Desde 2015, houve o retorno da terceirização da merenda escolar, custeada pelo governo do estado que contrata a empresa Nutriplus para prestação dos serviços.

### 3.4 Dimensão física

A escola tem 1 sala de tecnologias educacionais com 28 microcomputadores, com acesso a internet, 1 impressora, 1 lousa digital, 14 salas de aula de 48 m<sup>2</sup> cada, sala da direção e secretaria com 2 lavabos, biblioteca, sala de professores com lavabo, sala de apoio pedagógico com central de cópias e materiais didático, sala multifuncional - SAEDE com equipamentos recebidos do MEC específicos para a inclusão, sala de reciclagem, cozinha e almoxarifado. Também conta com uma quadra aberta, um ginásio de esportes, área coberta com amplo espaço para circulação contendo: 2 banheiros masculino e 2 feminino entre as salas de aula, 1 palco, mesas e bancos para lanche, jogos educativos, recreação e atividades didático pedagógicas, 1 rampa de acessibilidade, 1 banheiro acessível para alunos cadeirantes. Também conta com 1 horta escolar, área para estacionamento e área verde. As salas de aula são organizadas por áreas de estudo contendo os equipamentos e material didático pedagógico específico para cada disciplina.

### 4 METAS

- Reduzir os índices de repetência e evasão escolar.
- Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.
- Realizar durante ano letivo a avaliação institucional.
- Incentivar a participação dos membros do Conselho Deliberativo, da APP e do Grêmio Estudantil na escola.
- Administrar o espaço escolar buscando melhorias.
- Conservar, ampliar e adaptar o espaço físico da escola.

### 5 PLANO DE AÇÕES:

<b>Dimensão</b>	<b><u>Pedagógica</u></b>
<b>Ação</b>	<p>Acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentem maior dificuldade de aprendizagem durante o ano letivo.</p> <p>Elaborar projetos interdisciplinares focando a aquisição de conhecimento.</p> <p>Organizar o calendário escolar visando paradas pedagógicas envolvendo todos os professores.</p> <p>Incentivar a participação efetiva dos pais na escola.</p>
<b>Objetivos específicos</b>	Criar alternativas que visem o acesso e a permanência dos alunos na escola.

<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Todos os alunos da escola.
<b>Recursos</b>	APP e instituições parceiras.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, equipe pedagógica, comunidade escolar e parceiros da escola.

<b>Dimensão</b>	<b><u>Pedagógica</u></b>
<b>Ação</b>	Realizar simulados; Oportunizar formação continuada para professores e funcionários; Investir em material pedagógico alternativo; Efetivar constante acompanhamento pedagógico aos professores e alunos; Incentivar a participação efetiva dos pais na escola.
<b>Objetivos específicos</b>	Melhorar os indicadores da escola no IDEB e no ENEM.
<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Alunos do 9º ano e 3ª série do Ensino Médio
<b>Recursos</b>	PDDE
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, equipe pedagógica, professores, alunos e pais.

<b>Dimensão</b>	<b><u>Administrativa</u></b>
<b>Ação</b>	Cobrar dos professores o planejamento das suas aulas; Valorizar as metodologias exitosas. Tornar a gestão escolar participativa; Destinar recursos para solucionar problemas apontados pelos alunos, professores e pais.
<b>Objetivos específicos</b>	Identifica os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na gestão e planejamento escolar.
<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Alunos, professores, funcionários e pais.
<b>Recursos</b>	PDDE, APP e SED/Gered.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e equipe pedagógica

<b>Dimensão</b>	<b><u>Administrativa</u></b>
<b>Ação</b>	Incentivar a participação e mobilização de cada segmento da escola. Promover reuniões periódicas de cada entidade democrática planejando atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo; Oportunizar a participação e a tomada de decisão de cada entidade. Valorizar iniciativas que visem melhorar o ambiente escolar.
<b>Objetivos específicos</b>	Trabalhar de forma democrática com os membros do Conselho Deliberativo, APP e do Grêmio Estudantil incentivando e valorizando a sua participação na escola.
<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Alunos, professores, funcionários e pais.
<b>Recursos</b>	PDDE, APP e SED/Gered.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e equipe pedagógica

<b>Dimensão</b>	<b><u>Financeira</u></b>
<b>Ação</b>	Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica das suas aulas. Promover pequenas reformas e reparos na estrutura física escolar; Atrair a participação de instituições voluntárias na escola. Aplicar os recursos do MEC/FNDE adquirindo materiais pedagógicos, de expediente, limpeza e higiene. Administrar os recursos financeiros de forma transparente e democrática.
<b>Objetivos específicos</b>	Realizar investimentos que visem à qualificação do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da estrutura física escolar.
<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Alunos, professores e funcionários.
<b>Recursos</b>	PDDE, APP e SED/Gered e instituições voluntárias.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e APP

<b>Dimensão</b>	<b><u>Física</u></b>
<b>Ação</b>	Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação do patrimônio público. Ampliar a acessibilidade em todos os ambientes da unidade escolar de acordo com a legislação vigente. Cobrar a construção da cobertura na rampa de acesso à escola. Cobrar a construção de novas salas de aula para atender a demanda de

	matriculas de novos alunos e projetos. Reorganização do espaço da sala de informática e biblioteca.
<b>Objetivos específicos</b>	Buscar junto aos órgãos competentes as melhorias necessárias no ambiente escolar.
<b>Início</b>	2017
<b>Fim</b>	2020
<b>Público</b>	Alunos, professores e funcionários.
<b>Recursos</b>	PDDE, APP e SED/Gered e instituições voluntárias.
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora e APP

## 6 AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação do PGE será realizada anualmente pelos diferentes segmentos da escola. A cada meta/ação alcançada identificaremos uma nova e, a cada meta/ação não atingida reelaboraremos meios para alcançá-la. Nosso objetivo é tornar possível a realização de tudo o que nos propusemos aqui a desenvolver. As decisões são tomadas no coletivo visando o cumprimento do projeto e a melhoria da qualidade educativa, uma vez que as metas e ações são refletidas de forma dinâmica, sendo avaliados os pontos positivos e negativos, acrescentando as novas sugestões e propostas para que os objetivos possam ser atingidos.

Realizaremos a análise dos diagnósticos, avaliações de larga escala e outros documentos escritos assim, desenvolveremos ações e estratégia necessárias para aproximarmos ao máximo do que foi estabelecido como ideal. Busca-se a partir das avaliações, melhorar a ação prática, criar estratégias diversificadas para motivar os alunos a permanecer na escola e gostar de aprender, criando espaços de aprendizagem que sejam significativos para a vida. Cabe destacar a importância e o comprometimento de toda equipe de profissionais da escola para que este plano de gestão tenha êxito. Sendo assim, este plano propõe valorizar todos os indivíduos inseridos na escola entendendo-os como agentes sociais em permanente transformação e em constante aperfeiçoamento.



## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Gestão escolar baseia-se em gerir ou administrar a Unidade Escolar de forma coletiva e democrática, contemplando as diferenças que nela se relacionam. Para atingir os objetivos, a gestão democrática envolve todos os segmentos da escola e, requer planejamento, criatividade na realização das atividades, trabalho em equipe, compreensão histórica da educação e da realidade socioeconômica, cultural, cognitiva e étnica dos alunos. Tornar possível ações que visem a melhoria geral da escola e promovam a autonomia dos sujeitos que nela estão interagindo e que possuem ideias, cultura e valores diferenciados é a proposta deste plano de trabalho. Para que a escola possa cumprir sua função social o plano de gestão irá nortear as atividades e ações que serão desenvolvidas durante o período de vigência. Busca-se em nível de escola elevar os índices das avaliações externas, o percentual de aprovação e a qualidade do ensino e, na mesma proporção, diminuir a evasão e repetência dos alunos.

Salienta-se que para atingir os objetivos propostos é de extrema relevância a formação docente através da constante atualização, promovida através da formação continuada, contribuindo para pensar novas metodologias e estratégias de ação prática envolvendo a interação com os diferentes recursos tecnológicos.

Também, faz-se necessário a constante ação, reflexão e ação para avaliar o processo, perceber a necessidade de mudanças, pensar novas metodologias para que os alunos aprendam e formem o pensamento reflexivo. Desta forma, o plano de gestão torna-se a ferramenta fundamental e necessária para impulsionar a efetivação do processo, fazendo com que nossos educandos sejam contemplados através de metas e ações qualitativamente planejadas e que os promovam constantemente para a apropriação do conhecimento e o pleno exercício de sua cidadania.

## 8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e PLACCCO, Vera Maria Nigro de Souza (org) **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 4/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p.824.

BRASIL, Presidência da República, Lei N.º 9394 de 20/12/2006, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES SED/DIEB 2015/2016.

COUTINHO, Carlos Nelson. GRAMSCI. **Um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. Nova edição ampliada, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Pedagógica. Petrópolis, Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Projeto da Escola Cidadão: A Hora da Sociedade**. São Paulo: IPF, 1994.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, Versão 2014.

SANTA CATARINA, Secretaria de estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução N.1833/2013, estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio Estadual de Educação.

SANTA CATARINA. Lei Complementar 170, de 07 de agosto de 1998. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, Florianópolis.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Documento base de orientação pedagógica administrativa: educação básica profissional. Florianópolis. Florianópolis, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. DIEB – Diretoria de Educação Básica e Profissional. Orientações para organização e funcionamento das unidades escolares de educação básica e profissional da rede pública estadual. Florianópolis, 2013.

VIGOTSKI, L. S. Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo; Martins Fontes, 1984.